

Organização, seleção e apresentação
YUSSEF CAMPOS

MÁRIO DE ANDRADE

INDA
BEBO
NO COPO
DOS
OUTROS

POR UMA ESTÉTICA MODERNISTA

COLETÂNEA

autêntica

Sumário

- 7 Apresentação nada interessantíssima**
Yussef Campos
- 11 Mestres do passado**
- 11** I – Glorificação
- 16** II – Francisca Júlia
- 25** III – Raimundo Correia
- 34** IV – Alberto de Oliveira
- 46** V – Olavo Bilac
- 60** VI – Vicente de Carvalho
- 70** VII – Prelúdio, coral e fuga
- 79 Prefácio interessantíssimo**
- 97 A escrava que não é Isaura**
- 165 Klaxon**

Apresentação nada interessantíssima

Em 2022, a Semana de Arte Moderna completa 100 anos. Na intenção de comemorar, este livro reúne obras dispersas de Mário de Andrade, já de domínio público, coligidas pela primeira vez. São textos que se inserem no contexto da Semana e de seus antecedentes. O próprio polímata disse: “bem poderíamos em 2022 celebrar o 1º Centenário de nossa independência literária” (*Klaxon*, n. 8-9, dez. 1922-jan. 1923).

Tratam, principalmente, de debates e reflexões de Mário de Andrade sobre a estética artística denominada modernista. O pensamento estético de Mário, ou uma tentativa de se pensar a esse respeito, em sua gênese, pode ser assim apresentado:

Embora não tenham nascido como “manifestos” *strictu sensu*, tanto o “Prefácio interessantíssimo”, redigido, [...] por sugestão de Monteiro Lobato ao livro *Pauliceia desvairada*, quanto “A escrava que não é Isaura”, textos de Mário de Andrade datados de 1922, constituíram as primeiras tentativas de fundamentação do modernismo que, até aquele momento, ainda não formulara um projeto estético próprio. A pretexto de explicar seu livro de versos em homenagem à cidade, no célebre “Prefácio” Mário acaba por instituir parâmetros para a transformação do fazer poético que, a seu ver, estava muito defasado.¹

1 CAMARGOS, Márcia. *Semana de 22: entre vaias e aplausos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. p. 167. (Coleção Pauliceia). A autora é

Ou, como ensina Aracy Amaral:

Uma palestra sobre estética pronunciada no Municipal naqueles dias tumultuados foi a de Mário de Andrade, à tarde do dia 15 [de fevereiro de 1922], quarta-feira, intitulada “A escrava que não é Isaura”. Anunciada por Menotti [Del Picchia] de forma provocante, como: “Mário de Andrade, o diabólico, dirá coisas infernais sobre as alucinantes criações dos pintores futuristas, justificando as telas que tanto escândalo e tanta grita têm causado no *hall* do Municipal. Só isso valeria a noitada” [...].

Na verdade, foram as primeiras ideias divulgadas, posto que em forma de reflexões já o tinham sido, pelo próprio Mário de Andrade, no “Prefácio interessantíssimo”, da *Pauliceia desvairada*, escrito, segundo a dedicatória, a 14 de dezembro de 1921, embora o livro só saísse no decorrer de 1922.²

E completa: “Mas, o ensaio de Mário de Andrade, ‘A escrava que não é Isaura’ – publicado em janeiro de 1925 –, deve, provavelmente, ser um desenvolvimento dessa palestra da Semana, constituindo uma das primeiras tentativas de formulação de ideias estéticas modernas em nosso país, já nele incluídos os mais jovens poetas, de Manuel Bandeira, Luiz Aranha a Sérgio Milliet, dos nossos, entre outros”.³

jornalista e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Autora de *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana* (2001) e *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia* (1997).

² AMARAL, Aracy A. *Artes plásticas na Semana de 22*. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora 34, 1998. p. 205. Aracy A. Amaral é historiadora de arte, professora titular aposentada da USP e publicou, entre outros, *Tarsila: sua obra e seu tempo* (1975) e *Blaise Cendrars no Brasil e os modernistas* (1970).

³ AMARAL. *Artes plásticas na Semana de 22*, p. 207.

Para Eduardo Jardim: “Já desde o modernismo debutante, no início dos anos 1920, como nas crônicas sobre os *Mestres do passado*, nos comentários sobre música feitos para *Klaxon* e em *A escrava que não é Isaura* [...], é possível encontrar teses de filosofia da arte abrangentes, que já definem suas preocupações centrais sobre o assunto”.⁴

Assim, o livro será organizado da seguinte forma, com textos originalmente publicados em revistas, jornais, periódicos e livros: “Mestres do passado” – I – “Glorificação”, II – “Francisca Julia”, III – “Raimundo Correia”, IV – “Alberto de Oliveira”, V – “Olavo Bilac”, VI – “Vicente de Carvalho”, VII – “Prelúdio, coral e fuga” (*Jornal do Comércio*, São Paulo, 2, 12, 15, 16, 20 e 23 ago., 1 set. 1921);⁵ “Prefácio interessantíssimo” (de *Pauliceia desvairada*, 1922);⁶ “A escrava que não é Isaura” (1922),⁷ publicado em janeiro de 1925; textos do autor na revista modernista *Klaxon* (1922).

Esta apresentação se justifica somente para esclarecer a reunião dos textos. Como é a única parte não escrita por Mário, é a mais desinteressante. Todas as possibilidades de título para este livro que passaram por minha cabeça foram versos ou trechos de textos do próprio Mário. Entre eles, “Trêmulos uns lábios, úmidos uns olhos, palpitante um coração”; “Costumo andar sozinho”; “Inda bebo no copo

⁴ JARDIM, Eduardo. A estética de Mário de Andrade. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 123.

⁵ Obra de apoio: BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 252-309.

⁶ Obra de apoio: ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

⁷ Obra de apoio: ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura: discurso sobre algumas tendências da poesia modernista*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

dos outros”; “Antítese: genuína dissonância”; “Escrevo brasileiro”; “Primitivos duma era nova”; “Alumiar”; “Farauto”. De alguma forma, todos têm seu apelo modernista, todos são interessantíssimos. Mas creio que *Inda bebo no copo dos outros* é uma provocação que poderia vir não só do próprio autor, como também do movimento e do evento dos quais foi protagonista, assim como o autorretrato de M. A., intitulado *Minha sombra* e que ilustra a capa desse livro, pode ser lido como uma metonímia da obra marioandradiana.

Boa leitura!"

Yussef Campos

Referências

- AMARAL, Aracy A. *Artes plásticas na Semana de 22*. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora 34, 1998.
- ANDRADE, Mário de. *A escrava que não é Isaura: discurso sobre algumas tendências da poesia modernista*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- CAMARGOS, Márcia. *Semana de 22: entre vaias e aplausos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. p. 167. (Coleção Pauliceia).
- JARDIM, Eduardo. A estética de Mário de Andrade. In: FABRIS, Annateresa (Org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 123-134.